

# Princípios ativos naturais para controle de pragas agrícolas

O controle de pragas sempre se constituiu em grande desafio para o ser humano. Atualmente as classes de compostos químicos em uso para o controle de pragas agrícolas, silviculturais e urbanas, englobam substâncias com elevada toxicidade ao meio ambiente e ao ser humano, o que tem provocado uma movimentação a nível mundial para o desenvolvimento de metodologias de controle de pragas menos tóxicas e mais seletivas. O uso de produtos naturais produzidos por plantas e utilizados em seus mecanismos de defesa, são uma alternativa aos produtos sintéticos para o controle de pragas, para tal, estudos são necessários visando a identificação da ação desses produtos frente a pragas estratégicas. Também são necessários estudos visando o desenvolvimento de formulação a base de água para ser aplicada em campo e a determinação da estabilidade dessas formulações. Etapa determinante desse estudo envolve a determinação, a campo, da eficiência da formulação desenvolvida contra a praga a ser controlada. Fatores como concentração da formulação, equipamentos a serem empregados na aplicação, espaçamento entre os tratamentos, efeito sobre outros organismos não alvos, são essenciais e serão determinados em campo. Todas as etapas desse estudo complexo certamente auxiliarão na formação de recursos humanos em área estratégica para o desenvolvimento de nosso país, que apresenta grande vocação para o agronegócio, e também poderá trazer grandes contribuições para a nossa sociedade, uma vez que o desenvolvimento de metodologias alternativas para o controle de pragas, menos tóxicas e mais seletivas, se constitui em grande demanda nacional e mundial.

## OPORTUNIDADE

Possibilidade de fornecimento de tecnologia para consolidar o produto final, responsabilizando-se por formular, importar matérias primas, propor e testar fixadores que garantam aumento do tempo de ação dos princípios ativos em campo, propor e testar dispersantes, solubilizantes e conservantes para viabilizar a utilização dos princípios ativos, aumentando o *shelf life* do produto. Contratar laboratórios credenciados pelos órgãos de fiscalização para realizar os testes exigidos na regulamentação de utilização e venda do produto. Tratar de todos os assuntos regulatórios junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Ministério do Meio Ambiente, para que o produto possa ser comercializado e utilizado no território nacional e estrangeiro. Testar o produto em diversas culturas em campo, nas diversas regiões conforme premissas exigidas pelos órgãos reguladores, custeando acompanhamento técnico, gastos com equipamentos de aplicação como tratores e aviões pulverizadores